



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 19/06/2026 e 25/06/2026

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>19/06/2026</b>	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
<b>22/06/2026</b>	11,15	299,80	71,15	5,97	4,11
<b>23/06/2026</b>	11,17	302,90	70,59	5,86	4,09
<b>24/06/2026</b>	11,08	303,60	69,46	5,85	4,07
<b>25/06/2026</b>	11,27	308,20	70,81	5,91	4,14
<b>Média</b>	<b>11,17</b>	<b>303,62</b>	<b>70,50</b>	<b>5,90</b>	<b>4,10</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	SC	
RS – Não Me Toque	116,00	
PR – Pato Branco	116,00	
PR – M.C.Rondon	113,00	
MT – C.N.Parecis	105,00	
MS – Maracaju	112,00	
GO - Rio Verde	113,00	
BA – L.E.Magalhães	114,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	63,50	CIF
Porto de Paranaguá	66,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	58,00	
SC – Rio do Sul	56,00	
PR – M.C.Rondon	50,00	
PR – Pato Branco	59,00	
MT – C.N.Parecis	40,00	
MS – Maracaju	52,00	
SP – Itapetininga	59,00	
SP – Campinas	63,00	CIF
GO – Rio Verde	49,00	
GO – Jataí	49,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	SC	
RS – Não Me Toque	70,00	
PR – Pato Branco	71,00	
PR – M.C.Rondon	70,00	

Período: 24/06/2026

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 25/06/2026**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	59,11	116,35	68,26

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
25/06/2026**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	57,08
Feijão (saco 60 Kg)	179,73
Sorgo (saco 60 Kg)	50,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,10
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,51**
Boi gordo (Kg vivo)*	12,13

(\*) compreende preços para pagamento em 60 e 20 dias

(\*\*) Referência Abril/26, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

O primeiro mês cotado para a soja, em Chicago, perdeu força nos primeiros dias da semana, com o bushel chegando a US\$ 11,08 no dia 24. Já no dia seguinte (25) houve forte recuperação, com o fechamento do dia batendo em US\$ 11,27/bushel, contra US\$ 11,22 uma semana antes. O anúncio de estatísticas de exportação estadunidenses acabaram permitindo à especulação considerar que a China está voltando a comprar soja dos EUA a partir dos acordos estabelecidos em maio. Isso animou o mercado, pelo menos momentaneamente. Lembrando que o conflito no Oriente Médio parece ter entrado em uma trégua, a qual ainda não se pode dizer que caminhará para o encerramento do litígio bélico.

Dito isso, na semana encerrada em 18/06 os EUA embarcaram 241.045 toneladas de soja, ficando abaixo do esperado pelo mercado. Este volume elevou para 36,8 milhões de toneladas as vendas no atual ano comercial, com as mesmas sendo 19% menores do que no mesmo período do ano anterior.

Por outro lado, os operadores no mercado internacional estão considerando que a tendência é baixista para os preços da oleaginosa em 2026/27, diante de safra recorde no Brasil e safra melhor nos EUA (por enquanto o clima transcorre normalmente naquele país). Hoje, apenas problemas climáticos nas safras poderiam puxar as cotações para cima em Chicago. Em tal contexto, o retorno do fenômeno El Niño está exigindo muita atenção do mercado daqui em diante.

Já no Brasil, com um câmbio que foi a R\$ 5,18 por dólar durante a semana, os preços melhoraram um pouco, mesmo com Chicago, na média, mais baixo. Assim, as principais praças gaúchas voltaram aos R\$ 116,00/saco, enquanto no restante do país os preços oscilaram entre R\$ 105,00 e R\$ 116,00/saco.

Por sua vez, nova estimativa privada sobre a área a ser semeada com soja no Brasil, em 2026/27, aponta para 49 milhões de hectares, com um pequeno aumento de 443.000 hectares sobre o ano anterior. Desta forma, se confirmada, haverá um avanço de 0,9% na área de soja na comparação com a última semeadura. Diversos são os fatores que levariam a este comportamento dos produtores brasileiros. Dentre eles tem-se: margens mais apertadas devido à alta dos custos de produção e aos preços relativamente estáveis; o aumento do endividamento; o crédito mais escasso e caro; e a preocupação com o El Niño, que pode atrasar o plantio e prejudicar a produtividade de alguns estados (AgRural).

Enquanto isso, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), atualizou as estatísticas do complexo soja. Com isso, o esmagamento da soja no Brasil deverá chegar a 63 milhões de toneladas no corrente ano. Isso levaria a produção de farelo de soja para 48,1 milhões de toneladas e a de óleo de soja para 12,6 milhões de toneladas. A produção total de soja está estimada em 180,2 milhões de toneladas, conforme dados da Conab, enquanto as importações projetadas são de 900.000 toneladas do grão e 125.000 toneladas de óleo de soja. Já a exportação de soja em grão, pelo Brasil, está projetada em 114,1 milhões de toneladas. As exportações de farelo devem atingir 24,9 milhões de toneladas. Enfim, as exportações de óleo de soja devem alcançar 1,65 milhão de toneladas. Em valores, o complexo soja deve gerar cerca de US\$ 60 bilhões em exportações em 2026. Nos quatro primeiros meses do

ano, o esmagamento de soja no país atingiu a 18,1 milhões de toneladas, com aumento de 10,1% sobre o mesmo período de 2025.

E no Mato Grosso, segundo o Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária), a futura produção de soja local deverá alcançar 48,9 milhões de toneladas, sendo ela 5,2% menor do que a de 2025/26. Obviamente isso dependerá dos efeitos climáticos que virão com o fenômeno El Niño.

## MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, em Chicago, para o primeiro mês, após recuar para US\$ 4,07/bushel no dia 24/06 (a mais baixa cotação desde o dia 12/09/2025), se recuperou um pouco no fechamento da quinta-feira (25), ao atingir a US\$ 4,14/bushel, contra US\$ 4,17 uma semana antes.

Por outro lado, os embarques de milho estadunidense, na semana encerrada em 18/06, atingiram a 1,45 milhão de toneladas, ficando no limite mínimo do intervalo esperado pelo mercado. Com isso, o total exportado, no atual ano comercial, chega a 67,1 milhões de toneladas, o que representa 25% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, os preços do cereal permaneceram estáveis, com as principais praças gaúchas indicando R\$ 58,00/saco, enquanto no restante do país os valores oscilaram entre R\$ 40,00 e R\$ 59,00/saco.

Dito isso, a colheita do milho safrinha, no Mato Grosso, atingia a 20,9% da área total no início desta semana de junho, sobre uma área total semeada de 7,39 milhões de hectares. A produtividade média está estimada em 120,3 sacos/hectare, esperando-se uma colheita total em 53,4 milhões de toneladas (cf. Imea). Já a colheita da safrinha 2026 de milho, no Centro-Sul brasileiro, atingia a 16% da área cultivada no dia 18/06 (cf. AgRural).

Enquanto isso, levantamento do Projeto Custo de Produção Agropecuário (CPA), desenvolvido pelo Senar MT, por meio do Imea, apontou que o custeio da safra 2026/27 foi estimado em R\$ 3.799,42 por hectare em maio deste ano, uma alta de 14,46% em relação ao consolidado da safra 25/26. O Custo Operacional Efetivo (COE) foi projetado em R\$ 5.528,49 por hectare, aumento de 15,03% na comparação anual. Para cobrir o COE, considerando a produtividade projetada de 120,28 sacas por hectare, o produtor precisa comercializar o milho a pelo menos R\$ 45,96 por saca. Já em relação ao Custo Total (CT) naquele estado, este está estimado em R\$ 7.418,49 por hectare, representando um aumento de 10,3% frente à temporada anterior.

Ainda no Mato Grosso, enquanto a produção cresceu nos últimos seis anos, os preços caminharam em sentido contrário. Em 2020, a média anual do saco foi de R\$ 43,24. Em 2021, impulsionada por problemas climáticos, oferta restrita e forte demanda internacional, a cotação atingiu média de R\$ 71,14, chegando a superar R\$ 78,00 em alguns meses. A partir de 2022, porém, iniciou-se um movimento de acomodação do mercado. Em 2023, a média anual caiu para R\$ 43,34 e, em 2024, ficou em R\$ 41,33 por saca. Em 2026, considerando os valores registrados entre janeiro e junho, a média

está em R\$ 45,31. Ou seja, o produtor mato-grossense enfrentou uma forte oscilação de preços ao longo desse período, saindo da casa dos R\$ 30,00, chegando a R\$ 70,00, com picos próximos de R\$ 80,00 e hoje trabalhando ao redor dos R\$ 40,00/saco. E a situação só não é pior porque a demanda local aumentou neste período graças a implementação de indústrias de etanol de milho. Em 2026 espera-se que as mesmas processem cerca de 16 milhões de toneladas de milho, algo superior a 30% da produção estadual. Mas, se por um lado os preços recuaram, por outro lado os custos para produzir cresceram de forma consistente. Segundo, ainda, o Imea, o Custo Operacional Efetivo (COE), que reúne desembolsos diretos da atividade, passou de R\$ 3.381,94 por hectare na safra 2021/22 para R\$ 4.806,17 na safra 2025/26, com um aumento superior a 42%. Já o Custo Total (CT), que considera também o custo de oportunidade do capital investido, avançou de R\$ 4.395,84 para R\$ 6.725,91 por hectare no mesmo período, alta de aproximadamente 53%. Os fertilizantes e corretivos seguem sendo o principal componente do custo de produção. Na safra 2021/22, representavam 34,5% do COE. Em 2025/26, responderam por 29,6% dos custos operacionais e permanecem como o item de maior peso para o produtor. O aumento dos custos vem reduzindo significativamente a rentabilidade do produtor. Dados do Imea mostram que o LAJIDA (Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) saiu de R\$ 2.278,34 por hectare na safra 2021/22 para apenas R\$ 683,18 na safra 2025/26. Para a safra 2026/27, a projeção é de apenas R\$ 70,96 por hectare. Na prática, isso significa que o ganho financeiro do produtor está cada vez menor, mesmo diante do aumento da produtividade. Ora, para que a produção de milho seja viável e permita ao produtor financiar a próxima safra, o preço deveria estar entre R\$ 50,00 e R\$ 55,00 por saco. Hoje o produtor local recebe entre R\$ 38,00 e R\$ 44,00, ou seja, muito abaixo da necessidade do setor.

Dito isso, em números revisados, analista privado espera uma colheita final no Brasil de 139,9 milhões de toneladas de milho, enquanto a safrinha chegaria a 99 milhões de toneladas (cf. Safras & Mercado), o que distoa de outras previsões mais otimistas.

Enfim, a pressão de safras crescentes trazem problemas de logística. Além dos transportes, embora o Mato Grosso possua a maior capacidade instalada de armazenagem do país, com cerca de 57,9 milhões de toneladas, a mesma cobre apenas 52% da produção total de grãos do estado, segundo a Conab, e 56% se considerada apenas as culturas de soja e milho, gerando um déficit estimado em 45,3 milhões de toneladas.

## MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo em Chicago, para o primeiro mês cotado, voltou a ceder abaixo dos US\$ 6,00/bushel, registrando, na semana, até US\$ 5,85. Posteriormente, o mercado melhorou um pouco, fechando o dia 25/06 (quinta-feira) em US\$ 5,91/bushel, contra US\$ 6,05 uma semana antes. Com o anúncio da trégua na guerra entre EUA e Irã, mesmo com a continuidade, em alguns momentos, do fechamento do estreito de Ormuz, o mercado cede. A pressão da colheita no Hemisfério Norte, embora a menor produção nos EUA, vem provocando tais recuos no curto prazo.

Já os embarques semanais de trigo estadunidense foram de 393.150 toneladas, ficando dentro das projeções do mercado. Com isso, o total embarcado no atual ano

comercial, iniciado em 1º de junho, supera em 15% o total embarcado no mesmo período do ano anterior.

E aqui no Brasil, com a falta de produto de qualidade superior e o encarecimento das importações devido a desvalorização do Real (R\$ 5,18 por dólar na semana), os preços se mantêm em alta. Tanto é verdade que no Rio Grande do Sul e no Paraná o saco do produto girou entre R\$ 70,00 e R\$ 71,00 nas principais praças dos dois estados maiores produtores do cereal. Além disso, a forte redução de área semeada nesta nova safra, a qual deve superar os 20% no país, adiciona mais um componente na alta dos preços.

Dito isso, o plantio da safra de trigo 2026 segue avançando no Brasil e chegava a 75% do total previsto no início da presente semana. De acordo com dados da Conab, o plantio supera a média histórica, que é de 64% neste momento do ano. Até o dia 19/06 o plantio já havia sido concluído em Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Mato Grosso do Sul, seguidos por Goiás (99%), Paraná (84%), Rio Grande do Sul (63%) e Santa Catarina (23,9%). Ao mesmo tempo, a colheita desta safra já começou, com os produtores goianos tendo colhido 25% do total cultivado no estado, porém, o volume corresponde à apenas 0,7% do total brasileiro.